

HISTÓRIA DA ARTE: ***da pré-história ao século XIII***

Tópico 6

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Neolítico.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

Nos Tópicos anteriores foram abordadas questões teóricas e conceituais relativas às manifestações imagéticas que passaram a constituir o que se chama de Arte Visual.

Foram também abordadas questões das criações pré-históricas, especialmente, as que fazem parte do chamado Paleolítico Superior, período em que se considera o surgimento da Arte.

Paleo significa antigo, *lito* significa pedra, então: Paleolítico significa pedra antiga. Os nomes atribuídos pelos estudiosos aos períodos são baseados em diferentes fatores, nesse caso, ao período em que o ser humano se apropriava das coisas do meio para sua sobrevivência. É conhecido também como período da Pedra Lascada, pois elas eram lascadas para serem transformadas em ferramentas e instrumentos de corte e de caça.

Obviamente que este “calendário” de ocorrências não é preciso, serve apenas para estabelecer algumas referências com auxílio para estudos sobre tais épocas. O Paleolítico compreende um período de aproximadamente três milhões de anos até dez mil anos atrás.

O Neolítico, Nova Pedra, ou ainda Pedra Polida, entre 10.000 a 3.000 anos. Nele surge a cerâmica, a agricultura, a pecuária e a produção de metais. Surgem também as primeiras civilizações e as edificações e entre outras conquistas significativas: a escrita, que define então o início da História propriamente dita.

No início o ser humano nômade, coletor e caçador vai, aos poucos, se tornando sedentário com a agricultura e a domesticação dos animais, assim delimita também territórios para seus domínios. Com isto surgem os primeiros grupamentos capazes de definir uma identidade, uma cultura e depois uma civilização. Tradicionalmente o nascimento da História é definido pelo surgimento da escrita que se torna um meio de relatar e transferir conhecimentos através do tempo.

***Neolítico: a ocupação do
espaço e transformação
dos materiais.***

É chamado de Idade Neolítica ou da Pedra Polida o período que vai de 10.000 a.C. até aproximadamente 3.000 a.C.

Neste período surgem as primeiras civilizações localizadas em regiões do globo como no Crescente Fértil, no Oriente Médio, na África e na Europa.

A ocupação do espaço e a transformação de materiais como da argila para a cerâmica caracteriza este período



Ocupar um espaço significa definir um lugar, estabelecer um perímetro de domínio capaz de manter unido o grupo, seja um clã, tribo ou aldeia. Um território de pertencimento. As cavernas cumpriram, por milênios, a função de abrigos temporários no deslocamento dos grupos nômades. Mas, aos poucos, a necessidade de permanecer mais tempo num lugar os leva a delimitar um espaço. Isto foi proporcionado pela descoberta da agricultura, ou seja, a percepção de que era possível replicar/reproduzir alimentos por meio da sementeira.

Como a agricultura surge também o pastoreio e a pecuária. Aos poucos o ser humano deixa de ser nômade para se tornar sedentário.

Permanecer num lugar significa também definir um modo de ocupação como o plantio e o pastoreio e marcar, identificar e, principalmente, defender e ampliar este lugar na medida em que a população cresce.

Os primeiros marcos territoriais conhecidos da pré-história são os *Menires*.

Encontrar pedras num lugar é um primeiro passo, organizá-las, dar-lhes um sentido é o segundo.

Alterar, transformar, marcar o contexto é uma primeira função em seguida vêm outras, até a edificação, a arquitetura.



Um *Menir* é um *Megalito*, ou seja, uma *grande pedra* ou *pedra longa*. Normalmente é uma peça alongada fixada verticalmente no solo.

Podem ser fixados em unidades, em linha ou em círculo, triângulos ou retângulos que passam a serem chamados de *Cromeleques* um conjunto de *Menires*. Estas marcas territoriais são entendidas também como ambientes de rituais ou de observação astronômica para compreender as estações do ano para semear e colher.

Há muitos lugares no mundo todo onde tais ocorrências são encontradas, realizadas pelos diferentes grupos humanos que por eles passaram ou permaneceram.

Tais marcas são provas de interação entre os seres humanos e o meio ambiente no qual viviam e do qual dependiam para sua sobrevivência, portanto é possível admitir que as primeiras “sociedades” começam a surgir neste período.



Menir em
Almendres,
Évora,
Portugal



Menires
em
Linha

Menires em triângulo. Menires em grupo.

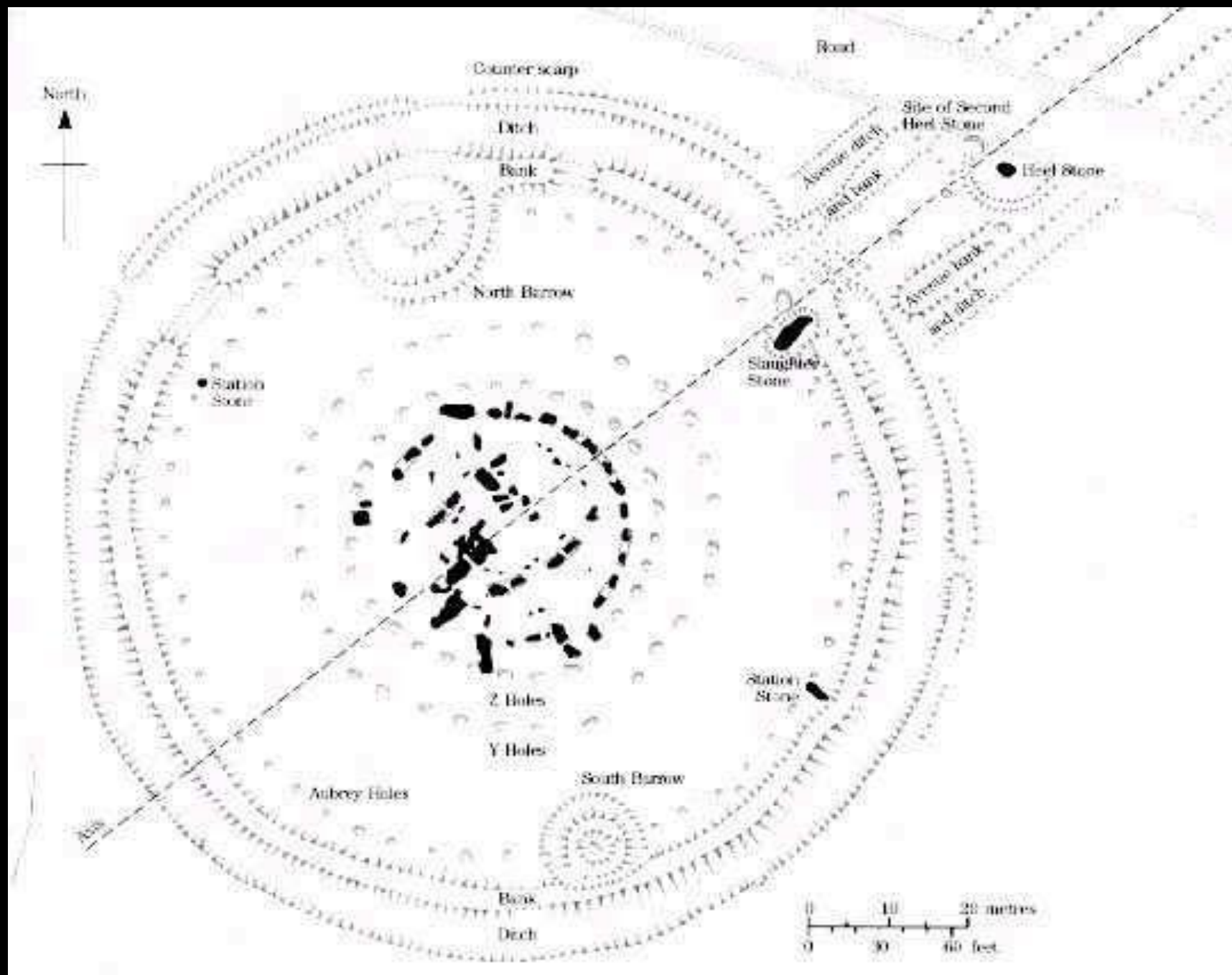




Menires em Círculo, Cromeleque de Xarez Stone, Portugal.



O Cromeleque mais famoso, construído em formato circular se encontra na Inglaterra, em Durrington Walls, perto de Salisbury, é o de Stonehenge.



Planta baixa de Stoneheng, Inglaterra.



Praia de Coqueiros, Florianópolis, SC.



O conjunto de Menires da Praia de Coqueiros, em Florianópolis, SC, surge da lenda de que um grupo de feiticeiras foi transformado em pedras por um mago poderoso e lá permanecem...



Praia de
Coqueiros,
Florianópolis,
SC.

Em Stonehenge, vemos as pedras suspensas suportadas em bases como entablamentos.

O segundo tipo de construção megalítica é chamado de *Dólmens* ou *Antas*.

São conjunto de dois menires, três ou mais que assumem a condição de colunas e sustentam uma base suspensa, considerados como Altares de sacrifício ou Túmulos



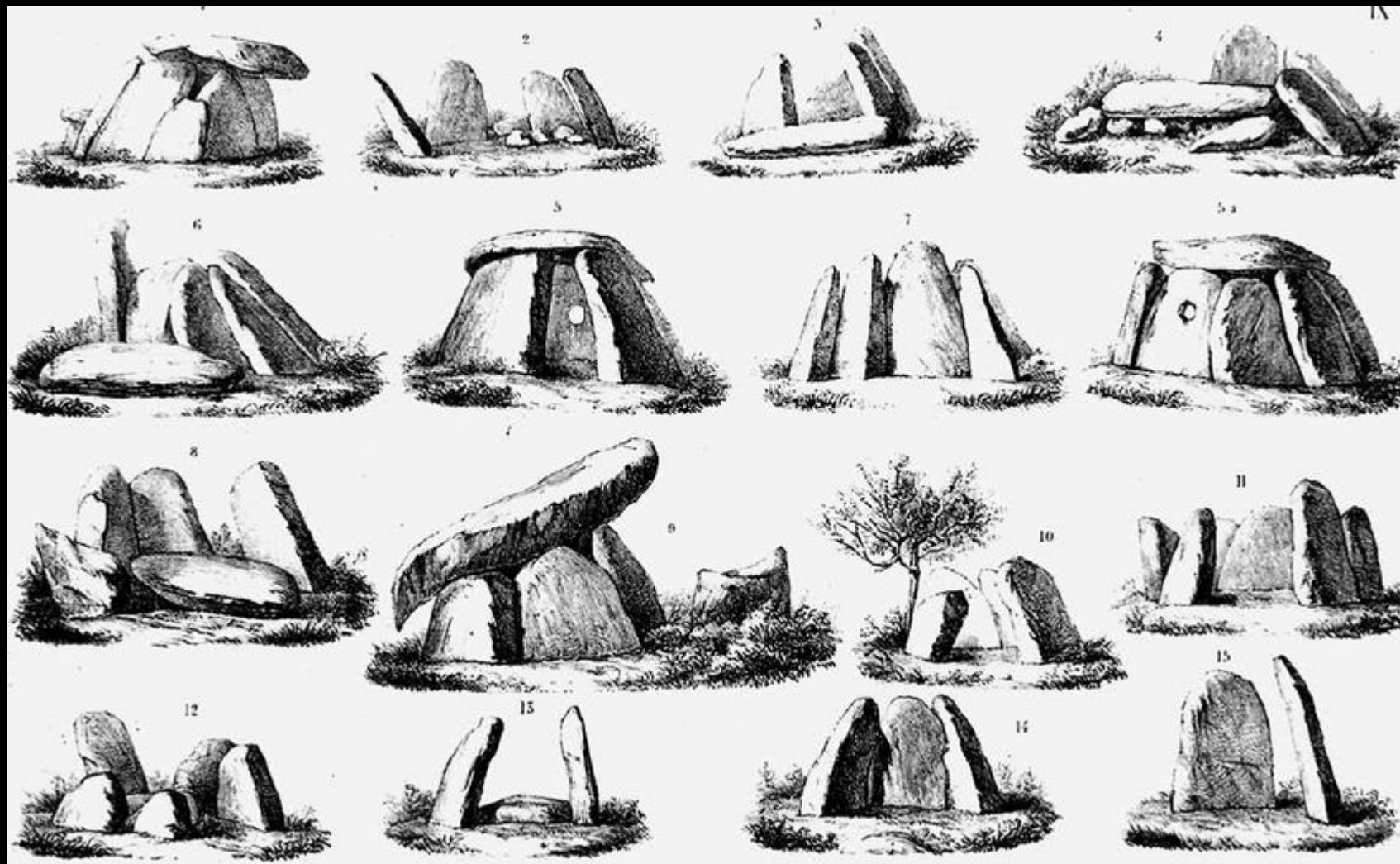
Anta Grande do Zambujeiro, em Portugal.



Túmulo megalítico em Corgas de Matança, Fornos de Algodres, Portugal. Admitir a existência de túmulos significa admitir que o ser humano passa a acreditar que há algo que vai além da vida comezinha, que há algo mais do que o simples viver material, há algo espiritual que deve ser reconhecido e cultuado.



Poul nabrone Dolmen, County Clare, Irlanda.



Os registros são importantes para o contexto da História da Arte, estas Litografias reproduzindo vistas de antas desenhadas a por Pereira da Costa antes da extinção da Comissão Geológica de Portugal em 1868, as preservam.

O domínio do fogo promove, consequentemente, a transformação de alguns materiais. A cerâmica surge no Neolítico, por volta de 24.000 a.C. a partir da queima da argila que lhe confere resistência e impermeabilidade e é chamada de *Terracota*.

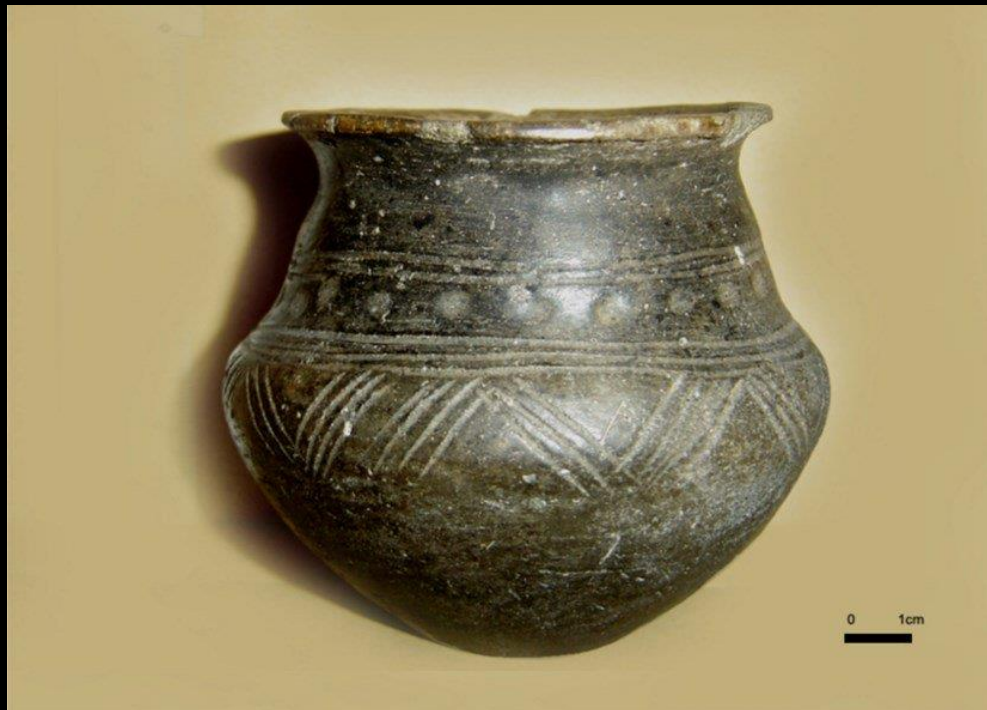
Além do caráter utilitário na confecção de containers, tijolos e revestimento também atendeu aos interesses da Arte.

Inicialmente a transformação da Argila em Cerâmica facilitou o surgimento de objetos para armazenamento de grãos, de água, funções claramente utilitárias, contudo, proporcionou também de a construção de urnas destinadas a acomodar os mortos. Isto reforça o aspecto de que o neolítico se torna também o período de surgimento de rituais ou das religiões primitivas.



Os “containers”, potes para armazenamento de coisas, é resultado do domínio da modelagem da argila e do fogo.

São peças feitas para conter alguma coisa como sementes, água ou corpos. É um utilitário com função pragmática, não é um objeto decorativo ou expressivo, nem a cópia de algo que via, no entanto, quem os cria, acrescenta a estes objetos utilitários, marcas gráficas, incisões que indicam intenções ornamentais. Isto incorpora uma função estética, muito semelhante ao que se faz, hoje em dia, no Design, por exemplo.



Tais objetos podem ser ou não ornamentados mesmo que tal intervenção não altera sua função ou utilidade.



Tais potes e containers passaram também a serem usados com urnas funerárias, comuns a partir do Neolítico quando os grupamentos humanos começaram a reverenciar seus mortos e a enterrá-los numa espécie de homenagem aos seus líderes, ascendentes num culto aos antepassados.

***A pré-história e as
Poéticas em Arte Visual.***

Como se sabe, o surgimento e desenvolvimento das Poéticas artísticas dependem de domínios e habilidades cognitivas e psicomotoras. Tais requisitos não eram ensinados *a priori* mas desenvolvidos por alguns indivíduos, quem sabe, dotados de maior capacidade de observação e habilidades manuais. A capacidade do uso das mãos pelo ser humano, facilitada pela existência do polegar opositivo, foi um dos fatores prioritários para seu desenvolvimento.

O campo da Arte Visual esteve sempre muito próximo dos fazeres manuais, especialmente em seus primeiros tempos. Construir uma imagem, não é uma atividade simples, especialmente naqueles primeiros tempos.

Além da motivação era necessário possuir e/ou desenvolver habilidades, encontrar e adaptar materiais para transformá-los em meios como suportes, instrumentos e ferramentas no intuito de colocar em prática uma ideia e dar visibilidade a ela.

Uma primeira questão que sugere a criação da Arte é o caráter volitivo: a vontade e/ou necessidade de realizar algo. Motivações não faltaram ao ser humano naquele momento, pressionado que estava pelo meio ambiente e pelas condições precárias em que vivia, logo, tudo o que pudesse fazer para transformar, melhorar suas condições de vida e sobrevivência, seria bem vindo, inclusive o apoio do sobrenatural: a magia.

Não se sabe o que, de fato, motivou o ser humano a observar os animais e representá-los, as hipóteses levantadas sobre a Magia Simpática ou Propiciatória são plausíveis mas não podem ser totalmente comprovadas. O que sabemos é o que vemos e o modo como foram realizadas e construídas. Pode-se supor que eram realizadas para fins ritualísticos, mas não se pode afirmar. No Neolítico, esta produção é ampliada para figuras humanas.

Uma das figuras recorrentes nas imagens pré-históricas é o Bisão ou Bisonte no inglês, Wisent. Um animal típico do hemisfério Norte, encontrado tanto na Europa quanto na América. Apreciado pela sua carne, pele e chifres foi bastante caçado desde a pré-história chegando à sua quase extinção nos dias atuais. Percebe-se que esta espécie não sofreu mutações substanciais desde seus antepassados pré-históricos e, ainda hoje, parecem manter a aparência que tinham a milhares de anos atrás.



Sua estrutura forte e vigorosa, bem como a quantidade de carne que proporcionava, de 500 a 900 quilos foi uma das razões preferenciais de sua caça.

Um animal grande, imponente, forte e poderoso pode ter sido também a motivação para recriá-los em suas imagens, tomando-o como modelo.

Embora vários outros animais fossem caçados e também desenhados o Bisão é aqui tomado como exemplo pela recorrência em várias imagens daquela época.

A maior parte das imagens de bisões criadas na pré-história estão no Paleolítico superior e são realizadas por meio de diferentes técnicas como escultura, modelagem, desenho, incisão e pintura.

O naturalismo obtido na criação destas imagens revelam os domínios e habilidades dos seres humanos que os tomaram para suas realizações imagéticas.

Não há dúvida alguma de que aqueles indivíduos dominavam, de fato, sua mente, mãos e meios, materiais e os recursos e instrumentos usados para construir tais imagens. Basta pensar que os realizavam “de memória” já que tais animais não iriam posar para serem retratados nas cavernas...

As soluções visuais, plásticas, recursos gráficos e criativos aos quais recorriam naquelas imagens revelam a capacidade intelectual e cognitiva daqueles seres humanos em abstrair e sugerir formas e efeitos que não deixam nada a desejar em relação ao que se faz ainda hoje em dia. Mesmo com toda técnica, tecnologia e pedagogia que desenvolvemos, ainda somos os mesmos.



A gruta de Madeleine, em Tursac, Dordonya, França é datada do Paleolítico, onde foi encontrada a escultura de um Bisão entalhada em Marfim.

O interessante nesta peça é a solução adotada pelo artista ao dobrar a cabeça do animal sobre o corpo. Tal atitude pode ter sido tanto para dar movimento e plasticidade à peça ou para superar a limitação do tamanho do pedaço de osso que tinha em mãos que não era suficiente para entalhar a cabeça e o corpo alongados na mesma peça, foi solucionado com a superposição da cabeça sobre o corpo do animal.

É de se supor que para entalhar em ossos fossem usadas pedras pontiagudas e rombudas no intuito de cortar e depois, para polir a superfície, era possível usar areia ou pedras mais porosas.

O importante era reproduzir a imagem visível do animal e dar-lhe veracidade suficiente para que fosse possível identifica-lo em toda sua magnitude.

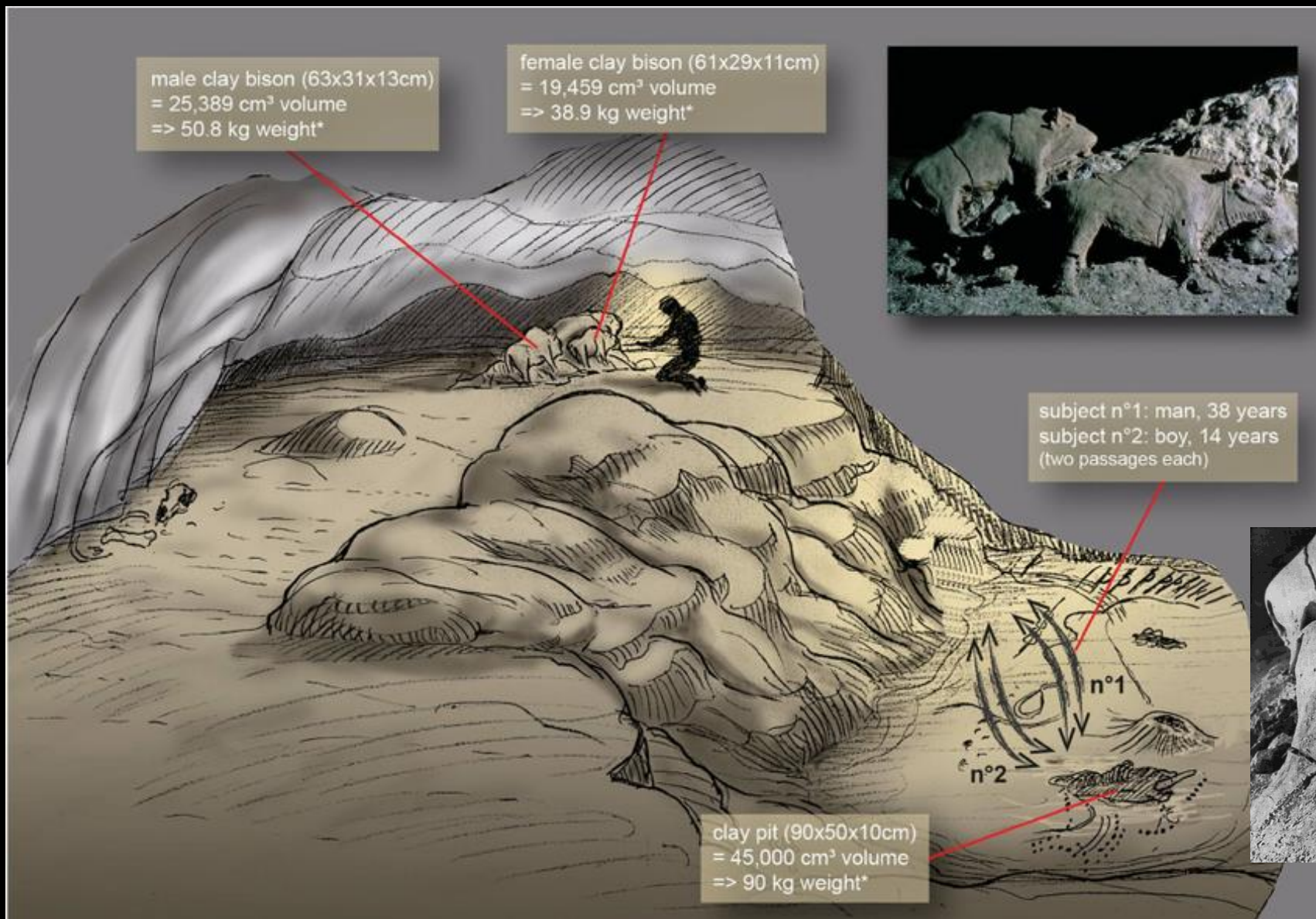


A Modelagem, como a tradição determinou, é realizada em grande parte pelas mãos com adição de instrumentos para melhorar o detalhamento do objeto.

Como se vê, é possível que o artista tenha usado alguns gravetos ou lascas de pedra para impor detalhes à imagem, nesse caso inventou as primeiras *Estecas*, instrumentos de modelagem.

O detalhamento dos animais, um macho e uma fêmea (prenha) estão bem definidos e o naturalismo com o qual trata as figuras denotam seu conhecimento daquela anatomia.

Obviamente, conhecer a anatomia, as entranhas do animal, era possível, já que os caçava e deles se alimentava, no entanto, dar-lhe a força da presença era uma habilidade expressiva e não apenas anatômica/reprodutiva.



Gruta de Audoubert, em Ariège, na França, onde foram encontrados os bisões modelados em argila há 14.000 anos atrás, foram encontradas também pegadas humanas no piso da caverna.



Bisão esculpido encontrado em Zaraysk, Rússia, feito em marfim de mamute a aproximadamente 20.000 anos, mostra a capacidade de observação tanto do animal quanto de seu movimento pela posição das pernas.



Imagem Zoomofica esculpida de Bisão, encontrada em Cambrai na França. Uma modelagem em pedra que sugere a figura densa e pesada do animal.



Bisão desenhado com indicações de local para incisão de Flexas/lanças, o que reforça a ideia de propiciar o sucesso na caça. Caverna de Niaux, França.



Incisão de Bisão na gruta de La Greze, Dordonha, França. A incisão é um dos modos do desenho, feito sob pressão, rasga a superfície e deixa marcas em relevo, é a precursora da gravura.



Bisão pintado na caverna de Font de Gaume, Dordonha, França.



Bisões
pintados em
protuberâncias
do teto da
caverna de
Altamira, na
Espanha.

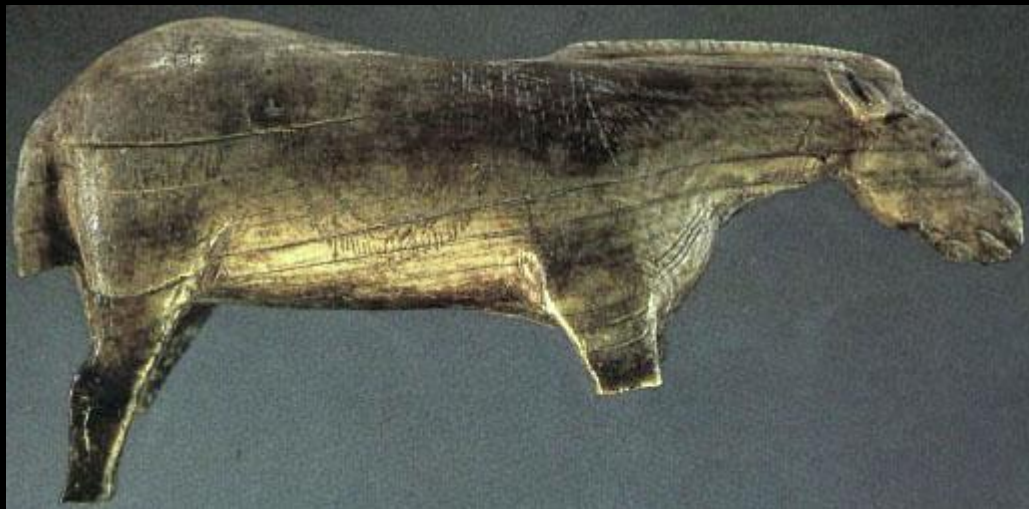
Os bisões pintados em Gauge e Altamira, aqui mostrados, mostram uma solução plástica importante na construção da imagem. Tanto um quanto os outros foram pintados em protuberâncias da caverna. É possível que tal fato se deva à estratégia de impor mais naturalismo ou realismo à imagem criando a sensação de volume e peso.

Caso não usassem a protuberância da rocha na caverna seria mais difícil obter o efeito de volume e peso na imagem já que para ter a sensação de volumetria semelhante como um recurso visual a estratégia seria a aplicação do efeito de luz e sombra, técnica não dominada até aquele momento. Estratégias discursivas como esta são usadas ainda hoje como soluções plásticas.



Numa daquelas imagens, numa tomada frontal, é possível também observar o acompanhamento da rachadura na rocha incorporada como parte do contorno do desenho na realização da pintura. Soluções plásticas e criativas não eram problema para aqueles seres humanos.

Ainda para demonstrar as habilidades dos artistas pré-históricos, algumas outras imagens que mostram soluções naturalistas ou perceptivas destes indivíduos.



Escultura de cavalo, Gruta de Espelugues, Lourdes, Pirineus. O cavalo em madeira revela, sem dúvida nenhuma, o conhecimento do animal e de sua anatomia.



Antílope em Tin Taghirt, Tassili, Algéria. Incisão em baixo-relevo.

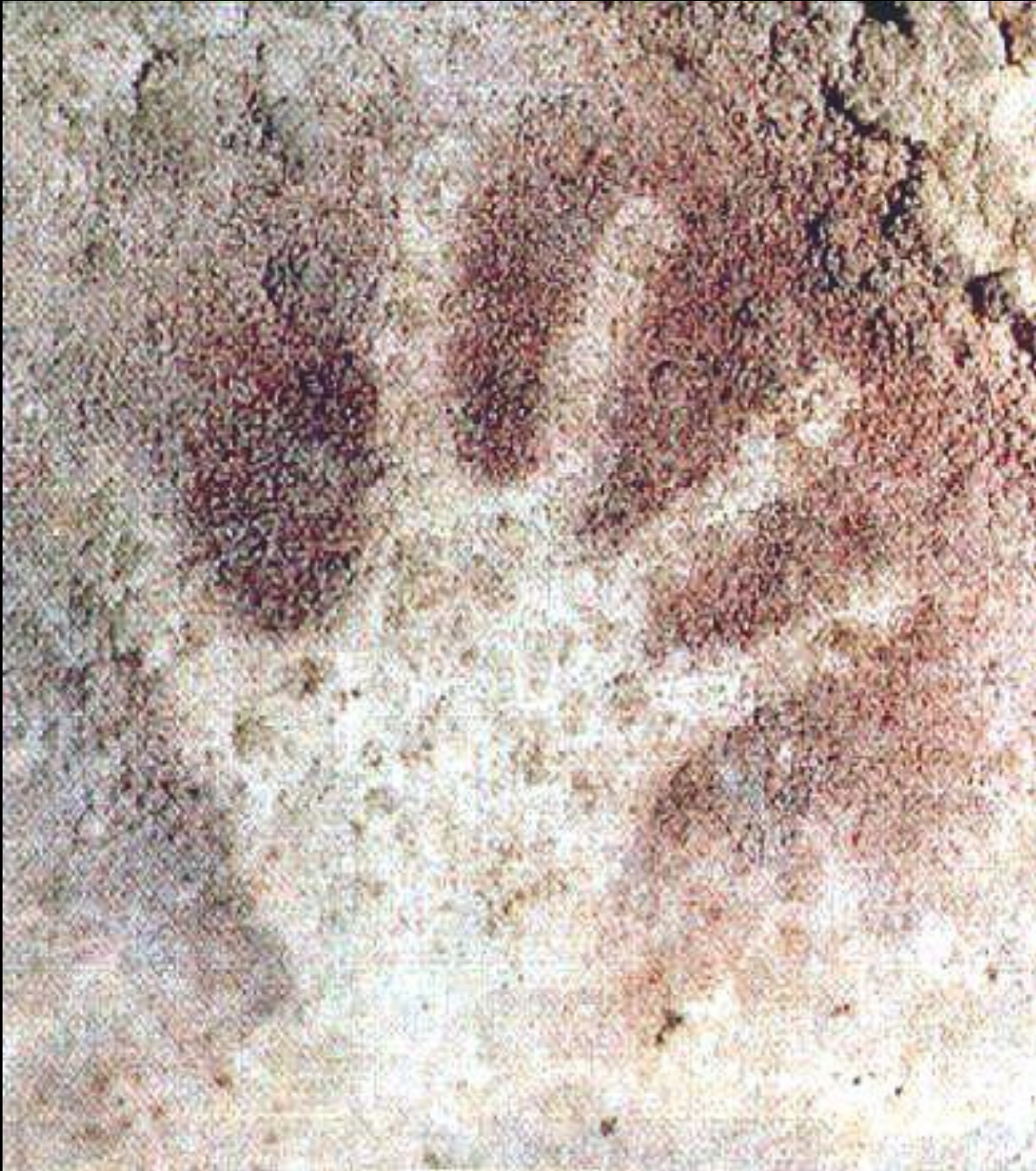
O antílope antes mostrado além de revelar o conhecimento anatômico ousa no sentido de mostrar o animal numa posição não convencional, onde a superposição da forma do pescoço e cabeça admitem a visão numa perspectiva corporal, quase um escorço. Isto mostra o domínio técnico e estético do artista.

Não há qualquer dúvida de que aqueles primeiros seres humanos tinham domínios e habilidades suficientes para criar imagens, como também para exercer o domínio sobre o meio ambiente em seu benefício. Esta foi a mola propulsora do que chamamos progresso ou das transformações que deram origem à civilização humana.

Não se pode dizer que tudo o que se fez foi compatível, segundo a ótica com a qual olhamos para o mundo hoje em dia, mas foi assim que as coisas aconteceram e chegaram até aqui. Agora resta conhecer o percurso...

Além das pegadas humanas que sobreviveram ao tempo há outras marcas da presença humana nas cavernas, estas são propositais e não casuais. Parecem terem sido realizadas como uma espécie de assinatura ou testemunho de passagem, portanto, suas criações poderiam não ser tão anônimas assim, pelo menos quem as fez, se orgulhou de tê-las feito.

Quem sabe, na falta de outro modo, tais impressões servissem para atestar a autoria ou presença, uma espécie de assinatura ou, pelo menos, para dizer que aquelas imagens haviam sido realizadas por alguém de carne e osso, e não algo que, por qualquer evento mágico ou encantado, tivesse surgido ali ao acaso.



Em vários lugares e em vários momento são encontradas Impressões de mãos. Ora são em positivo ora em negativo. Mas sempre um atestado de presença.

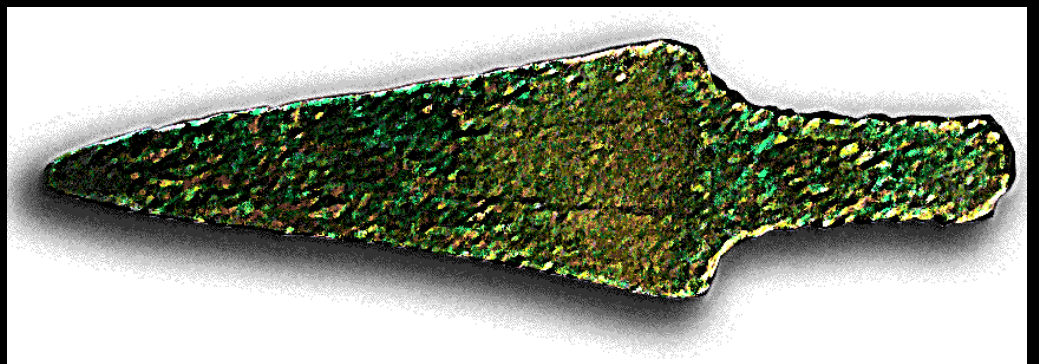






A Idade dos Metais

O fogo possibilitou a transformação de minérios em metais, assim o surgimento e uso dos metais como o cobre, o estanho e o bronze (uma liga dos dois) possibilitou a fabricação de ferramenta, armas, objetos e esculturas por meio da fundição substituindo a pedra e a cerâmica. Isto aumentou a eficiência e durabilidade destes instrumentos, ao mesmo tempo que possibilitava moldar melhor as formas de acordo com suas funções.







A maioria das grandes civilizações da antiguidade utilizaram estes metais e produziram um sem número de instrumentos, ferramentas, armas, utilitários e também esculturas, o que atesta a importância das imagens nestas culturas.













Carruagem de guerra de Trundholm (Dinamarca), século V-IV a.C.



Necrópole de Varna na Bulgária mostra um conjunto de peças em metalurgia, cobre e ouro são os materiais utilizados nas peças que acompanham o morto em seu túmulo.

A expansão de instrumentos, ferramentas e armas, possibilitou o aumento do domínio sobre o meio e também sobre o outro. Os grupamentos humanos dominavam territórios e os expandiam por meio da repressão e apropriação de grupamentos menores ou mais frágeis, assim surgiram as primeiras grandes nações e civilizações que fizeram “história”.

Tais nações começaram a surgir no Neolítico em diversas regiões e a Arte Visual se tornou uma espécie de “repórter” de tais conquistas e dominações.

O surgimento da Escrita foi um fator também importante para a concepção da História Tradicional, pois além das imagens era possível confrontar tais informações e melhorar tanto a informação daquele grupo ou nação, possibilitando o conhecimento sobre as antigas culturas no período Antigo.

Para dar uma ideia do percurso pré-histórico, pode-se indicar as datas aproximadas dos períodos que fazem parte desta época:

Pré-história

- Idade da Pedra Paleolítico 2.5 milhões - 10.000 a.C.
- Mesolítico 13.000 - 9.000 a.C.
- Neolítico 5.000 - 3.000 a.C.
- Idade dos Metais Idade do Cobre 3.300 - 1.200 a.C.
- Idade do Bronze 3.300 - 700 a.C.
- Idade do Ferro 1.200 a.C. - 1.000

O tempo é contado em milhares de anos, portanto, as transformações que os seres humanos conseguiram impor ao meio como a agricultura, o pastoreio e organizar as sociedades a partir de clãs, tribos e comunidades foi muito lenta. Muito diferente das transformações que ocorreram no período industrial a partir do século XVII-XVIII e no período contemporâneo com o advento das tecnologias eletrônicas e digitais. Hoje as transformações podem ser medidas em anos, meses e até em dias, contudo nos primeiros tempos da humanidade não era assim.

Para a humanidade deixar de ser nômade e tornar-se sedentária levou milhões, milhares de anos. Sobreviver ao meio, às ameaças da natureza e mesmo dos seus semelhantes tem sido uma tarefa difícil e ingrata. Pode-se dizer que a humanidade venceu grandes desafios, no entanto ainda padece dos males de seus primeiros tempos. Ainda não conseguiu equalizar o poder, a economia e o respeito ao próximo, ainda produz guerras, oprime e combate seus “inimigos”. Não se tornou melhor por conta do desenvolvimento.

O desenvolvimento técnico e tecnológico pode ter facilitado a vida de parte da população mundial, mas não melhorou a vida de todos. O poder bélico e econômico ainda dá as regras e submete e subjuga os menos privilegiados, mais pobres e as etnias remanescentes. Discrimina as diferenças de gênero, de cor, a pobreza e a cultura.

Esta continua sendo a grande meta da humanidade: encontrar o equilíbrio entre as diferenças a ponto de todos poderem compartilhar as conquistas econômicas e sociais, talvez seja esta a maior utopia da humanidade.

Na medida em que os primeiros grupamentos humanos foram se solidificando por meio do domínio da natureza, especialmente da agricultura, foi possível pensar um futuro. Originariamente o tempo gasto para buscar, coletar alimentos, caçar ou pescar, foi deslocado para o plantio e a colheita e, intermitentemente, com o cuidado com os animais domesticados para auxiliar suas tarefas ou sua alimentação. O plantio, embora sazonal, o mantinha ligado à terra, ao lugar, à região.

Assim as primeiras civilizações agrícolas foram surgindo, em geral próximos aos rios dos quais se apropriava para irrigar suas plantações, para pescar e para se deslocar. Na medida em que podiam contar com a colheita de alimentos, parte do problema de subsistência estava resolvido, assim podiam ocupar mais espaço, buscar novas soluções técnicas para sua manutenção e sobrevivência, podia edificar construções mais sólidas para sua proteção ou para indicar sua devoção aos reis e deuses que, em geral, eram os mesmos...

Pode-se dizer que as primeiras civilizações que surgiram e permaneceram por um bom tempo foram aquelas que conseguiram organizar os meios produtivos, a força de trabalho e de combate com eficiência para consolidar e expandir seu território, defendendo-o e combatendo os que tentavam invadi-lo. Com isto surgem os líderes guerreiros, os heróis investidos do poder por conta de sua liderança e, por consequência, a crença de que tinham também poder divino.

Difícilmente uma civilização antiga exercia o poder por decisão civil, em geral detinha um poder supostamente divino e, as divindades para as quais prestava homenagens ou devia favores eram as mesmas que os agraciavam e os mantinham no poder. Usar a crença, a magia, o “Poder Divino”, sempre foi uma estratégia de dominação e submissão do outro.

Grande parte do Imaginário criado pela humanidade na Antiguidade tinha como tema, assunto e função as divindades e o poder.

Enquanto que durante boa parte da pré-história as imagens versavam sobre figuras de animais e algumas figuras humanas que podiam ter funções votivas ou rituais, elas não incitavam ou defendiam o poder, o combate, a agressão, o confronto ou submissão do outro. Pode-se dizer que eram imagens “inocentes”, ingênuas e espontâneas destinadas apenas a evocar algo que podia mantê-los vivos. Esta ingenuidade foi se perdendo na antiguidade e, aos poucos, tornaram-se testemunhas de suas conquistas e poder.

É sob a ótica do poder que as manifestações artísticas da Antiguidade vão surgir. Demonstrar a coesão, o domínio de uma nação, de uma civilização sobre outra.

Se originariamente as manifestações artísticas eram singelas e inocentes, agora elas se tornarão um instrumento de comunicação e manutenção do poder na antiguidade.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – Introdução: sobre arte e artistas, p. 19 a 30.

JANSON, HW e Anthony E. Iniciação à História da Arte, p. 1 a-21.

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

- 1) *Quais diferenças entre Paleolítico e Neolítico?*
- 2) *Quais diferenças entre Menir, Cromleque e Dolmen, quais suas funções?*
- 3) *Quais as funções da cerâmica no Neolítico?*
- 4) *Quais são os usos dos metais no Neolítico?*
- 5) *Quais as principais conquistas do Neolítico?*